

197

SISTEMATIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS NERVOSOS DO MEMBRO TORÁCICO EM CHINCHILLA LANIGERA. *Conrado de Oliveira Gamba, Bruna Trotti Rondini, Márcio de Lima Wulff, Rafael Leitzke Pereira, Eduardo Madruga Rickes, Malcon (orient.) (UFPel).*

As chinchilas constituem uma espécie que vem sendo cada vez mais explorada comercialmente. Entretanto, sua criação esbarra na escassez de conhecimentos clínico-cirúrgicos. Assim propomos descrever os territórios nervosos do membro torácico (MT), evidenciando sua origem aparente, emissão de ramos e grupos musculares de cada um dos nervos que formam o plexo braquial (PB). Foram dissecados 5 animais sacrificados em criatórios. De posse destes, iniciou-se a identificação da origem, onde observou-se que as raízes oriundas dos segmentos medulares C₆ a T₁ formam os troncos de nervos de mesmo número, cujos ramos ventrais constituirão o PB. Com isso averiguou-se que um nervo forma-se de um ou da união de vários ramos; assim temos: do C₆ surge o n. supraescapular (mm. do terço proximal do MT). No C₇ surgem os nn.: torácico longo (mm. da parede lateral do tórax) e tóracodorsal (mm. dorso-lateral da parede torácica). Surgindo de C₈ os nn. radial (mm. extensores e a articulação do carpo e do dígito) e axilar (parte dos mm. da articulação do úmero e o m. braquiocefálico-cleidobraquial). De T₁ os nn. ulnar (mm. flexores da articulação do carpo e o m. flexor digital profundo), o mediano (mm. flexores do carpo e do dígito, se sobrepondo ao n. ulnar); os nn. peitorais cranial e caudal (mm. peitorais); e o n. torácico lateral (m. cutâneo do tronco e pele sobre a parede ventral do tórax e do abdômen). De C₇ e C₈ os ramos que se fusionam formando os nn.: subescapular (mm. craniais do terço proximal do MT) e musculocutâneo (mm. flexores da articulação cúbita e a articulação do úmero). Até o presente momento pode-se inferir que o PB nesta espécie, tem origem de C₆ a T₁, entretanto a disposição dos nervos diverge da descrição encontrada para as espécies domésticas.